



## Trabalhos Científicos

**Título:** Obesidade Infantil - Como Frear Essa Epidemia?

**Autores:** MARIELE FACCIN MONTAGNER (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LUISA EMELY LISE SIMONETI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), SABRINA COSTACURTA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GABRIELA LIMEIRA FANTON (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LUIZA RIBEIRO FERRARI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), NATALYE ULGUIM (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), CAMILA FURTADO HOOD (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), FERNANDA FONTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), CECÍLIA LOREA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), LÚCIA HELENA SCHAUN RIBEIRO FERRARI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Obesidade infantil tornou-se problema de saúde pública mundial, relacionando-se ao aumento das taxas de morbimortalidade na vida adulta. Classifica-se crianças com obesidade aquelas com IMC percentil 97. OBJETIVO: Avaliar número de crianças obesas atendidas em instituição no sul do estado do Rio Grande do Sul (RS), abordagens terapêuticas utilizadas e quantas perderam peso. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo com análise de dados referentes a 7223 atendimentos de crianças entre 0-12 anos no período de 2016 a 2018. Foram analisados atendimentos que constava CID E66-1 e/ou IMC de percentil 97, entre 3-12 anos, totalizando 1282 atendimentos e 427 pacientes. Foram excluídos 123 pacientes, devido à presença de Transtorno de Déficit de Atenção, Transtorno de Espectro Autista, Hipotireoidismo, Doenças Genéticas e Musculares para fins de avaliação de dificuldade na perda ponderal. RESULTADOS: Atendimentos relacionados à Obesidade corresponderam a 17 do total, e foram avaliadas consultas de 304 crianças obesas. Dessas, mais de 20 tem obesidade grave com percentil 99. Não houve redução significativa de peso (menos de 5 perderam peso) durante seguimento. Além do acompanhamento médico, apresentavam avaliação e acompanhamento nutricional e algumas com equipe de educação física. CONCLUSÃO: Através da análise dos dados, é possível perceber que Obesidade Infantil tornou-se epidemia. Infelizmente criança obesa terá mais chance de tornar-se adulto obeso, exposto a doenças crônicas, determinando cenário onde gerações futuras poderão viver menos e pior que seus pais, tornando combate à obesidade uma prioridade. É essencial investir em ações educativas, combate ao bullying, e abordagens terapêuticas, incluindo estímulo ao aleitamento materno, prática de atividade física e mudança de comportamento alimentar, lembrando que envolvimento familiar é comprovado ponto crucial no sucesso do tratamento. Diante disso, sugere-se abordar obesidade como doença crônica, que deve ser rastreada e prevenida mais precocemente possível, tornando o pediatra um dos principais agentes na luta contra obesidade.